



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 75 31 de agosto de 2011

Não ao trabalho escravo

Com o apoio da CSA, a UGT Brasil marchou em São Paulo contra o trabalho escravo na indústria da moda.

Na sexta-feira (dia 26) cerca de 1000 trabalhadores brasileiros e bolivianos fizeram uma passeata em São Paulo para protestar contra o uso de trabalho escravo na cadeia produtiva da indústria têxtil no país.

Os manifestantes ocuparam a Rua Oscar Freire, onde estão concentradas as lojas dos maiores nomes da moda nacional e internacional, como Havaianas, Calvin Klein, Brookfield, Adidas e assim por diante.

Com o apoio da **Confederação Sindical das Américas**, a manifestação foi convocada pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e pelo **Sindicato dos Comerciantes de São Paulo**, em um momento especial em que a exploração do trabalho em condições análogas à escravidão ganhou a atenção do público brasileiro.



"Enquanto as lojas da Oscar Freire mantêm esta aparência europeia, de primeiro mundo, muitos dos trabalhadores que costuram roupas que são vendidas aqui, trabalham nas piores condições", disse Chiquinho Pereira, da UGT.

"Não concordamos que ainda haja trabalho escravo ou infantil. E as mercadorias pagas por dez ou vinte centavos, são vendidas por R\$ 200 ou R\$ 300, além de os comerciantes terem um salário médio de R\$ 1.000,00. É um absurdo! Essas grandes marcas pagam valores baixíssimos nas suas mercadorias, vendem para a camada da sociedade que não vê preço e o comerciante não tem a remuneração adequada. Então nós estamos fazendo essa atividade para chamar a atenção da sociedade para que não se permita a comercialização de produtos que tenham origem em trabalho escravo ou infantil", adverte **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**.

O **coordenador político da CSA, Ivan Gonzalez**, disse que a luta contra as condições indecentes de trabalho na indústria da moda faz parte de uma luta mais ampla compartilhada por todo o movimento sindical internacional: a luta pelo trabalho decente. "Na semana passada nós estávamos no estádio do Maracanã com os trabalhadores em greve por mais segurança e melhores salários", disse ele aos manifestantes. "Sua luta e a luta deles têm os mesmos objetivos."

[Veja galeria de fotos da marcha](#)

UGT negocia, empreiteiras cedem e

Termina a greve no Maracanã

Acabou a greve dos operários nas obras de reforma do Maracanã. O acordo aconteceu depois de longa reunião entre membros da **direção nacional da UGT**, em conjunto com os líderes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Intermunicipal do Rio de Janeiro (**Sitraicp**), e as empreiteiras do Consórcio Maracanã Rio 2014.

Foram mais de sete horas de conversações, que entrarem pela noite do domingo e resultaram na proposta aprovada na assembléia realizada na segunda-feira.

A proposta aceita pelos trabalhadores foi a seguinte: - aumento imediato de 60% no valor da cesta básica, que passa de R\$ 100 para R\$ 160,00; - padrão do plano de saúde dos operários igual ao do plano de saúde dos encarregados; - pagamento integral dos dias parados; - estabilidade de um ano no emprego para os trabalhadores membros da comissão que comandou a greve.



Ficou também estabelecido um prazo de 90 dias para representantes dos trabalhadores e das empreiteiras seguirem negociando medidas adicionais de segurança do trabalho nas obras, extensão do plano de saúde aos familiares, implantação do adiantamento quinzenal e concessão de novo aumento para a cesta básica.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, informa que as negociações “foram muito difíceis, mas, no fim das contas, acabou prevalecendo o bom senso e a vontade de todos em entregar o Maracanã no prazo certo para a abertura da Copa do Mundo”.

O **presidente da UGT-Rio e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Intermunicipal do Rio de Janeiro (Sitraicp), Nilsom Duarte** considerou a greve e o acordo como “uma vitória e um recado claro de que os trabalhadores estão prontos a ir à luta para se defender quando seus direitos e suas vidas estão em risco”, referindo-se ao acidente de trabalho que atingiu o operário Carlos Felipe da Silva Pereira e foi o fator detonador da greve.

Campanha Jogue Limpo: Contra o Trabalho escravo

A Rua Oscar Freire foi escolhida para abrigar a manifestação da UGT por ser famosa por seus produtos de vestuário mais caros do mercado - o luxo de suas lojas, muitas vezes esconde uma cadeia cujo lucro vem da injustiça de trabalho: tanto contra os trabalhadores da costura de escritório quanto contra aqueles que comercializam as roupas.

Há algumas semanas, os procuradores do Trabalho desmantelaram uma oficina clandestina na região central de São Paulo que mantinha imigrantes bolivianos e peruanos em situação análoga à escravidão: trabalhavam e viviam no mesmo lugar, se banhavam com água fria, não tinham acesso à água potável e não eram livres para sair sem o consentimento do empregador, exerciam as suas funções sem o mínimo de segurança e eram mal pagos.

O que chocou a sociedade foi o fato de que, apesar das condições desumanas em que trabalhavam e viviam, bolivianos e peruanos costuravam roupas da marca espanhola Zara, que vende seus produtos no Brasil a preços muito elevados. Por exemplo, ao fazer um par vendido por 200 reais, os trabalhadores receberam menos de 2 reais, que eles partilham uns com os outros.

CSI no Brasil

Sharan Burrow reúne-se com líderes sindicais do Brasil e fala sobre as ameaças da crise

Em uma reunião com líderes sindicais no Brasil, a **secretária geral da Confederação Sindical internacional (CSI)**, Sharan Burrow, criticou os cortes nos investimentos sociais que vêm ocorrendo na Europa e América, e apelou aos sindicatos para que não permitam qualquer ataque aos direitos trabalhistas se a crise chegar aqui.

"O que temos visto em países europeus pode muito rapidamente afetar a América Latina e todo o mundo se não formos fortes o suficiente para impedir", disse a **secretária geral da CSI**, uma organização que representa 175 milhões de trabalhadores em 151 países e territórios e tem 305 afiliadas nacionais (uma delas a UGT).

Os brasileiros comunicaram a Sharan Burrow a preocupação com o avanço de políticas anticrise recessivas.



Confrontados com cortes nos gastos sociais, diminuição de direitos trabalhistas, redução de salários, demissões e privatizações em curso na Europa e nos Estados Unidos, os líderes sindicais brasileiros expressaram à secretária geral da CSI, a sua preocupação com a aplicação da "mesma receita" para combater a crise, quando esta chegue – se é que chega - ao país.

"Quais serão as nossas estratégias para enfrentar a crise", perguntou o presidente da UGT, Ricardo Patah. "Vimos que o movimento sindical teve um discurso combativo nos fóruns internacionais, mas as políticas de reestruturação continuam avançando. Nós temos que trabalhar duro para trazer mudanças reais", ele completou.

O encontro contou com a presença de uma delegação da UGT composta pelos secretários: **Otton da Costa Mata Roma**, de internacional, **Marcos Afonso**, imprensa, **Fátima Cristina Palmieri**, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, **João Vidal**, juventude, Valdir Vicente, políticas públicas.

Dilma recebe centrais sindicais

Antonio Cortizo e Rumiko Tanaka representaram a UGT no encontro

Na segunda-feira, dia 29, a presidenta da República **Dilma Rousseff** recebeu dirigentes da **União Geral dos Trabalhadores – UGT** e demais centrais sindicais, para antecipar o anúncio das medidas que serão adotadas pelo governo visando proteger o país da crise internacional.



Segundo o **vice-presidente da UGT, Antonio Cortizo**, que juntamente com a **secretária adjunto de finanças Rumiko Tanaka**, representou a Central no encontro, apesar das medidas anunciadas a presidenta assegurou que "não iremos entrar em uma política de recessão".

Dilma adiantou que entre as medidas está um corte de gastos públicos que possibilite aumento do superávit primário. **Antonio Cortizo** destacou, no entanto, que essa medida só dará resultado se vier acompanhada da redução da taxa de juros, com vistas a gerar mais emprego.

Segundo o dirigente ugetista, a presidenta Dilma sinalizou que as medidas deverão baixar os juros, embora as ferramentas utilizadas em 2008 não serão as mesmas a serem utilizadas agora, e citou que algumas categorias deverão ser beneficiadas com reajustes salariais, principalmente na área da educação.

Serra abre ciclo de palestras sobre conjuntura na UGT

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, como entidade plural, começou um ciclo de palestras, nesta segunda-feira, 29 de agosto, para discutir a conjuntura política nacional. E teve como primeiro convidado, o ex-governador **José Serra**, que esteve na sede da entidade, em São Paulo, para falar do cenário internacional e a importância das ações do movimento sindical nas políticas públicas para ajudar no crescimento econômico de uma nação. Chamou a atenção pelo processo de desindustrialização do Brasil e a necessidade de se pensar em políticas sociais de abrangência universal, tendo como resultado a geração de emprego do povo brasileiro.

"**UGT** é uma central sindical voltada para inclusão social, emprego e cidadania. Temos um projeto de debate e diálogo com pessoas que têm uma visão cosmopolita e nosso companheiro Serra tem essa envergadura, por ser originário de um movimento estudantil e ter ocupado cargos importantes na política nacional, com propostas inovadoras que muitas vezes não conseguimos enxergar", abre a discussão **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, que visa buscar uma nova cara à central, com influência em políticas públicas como saúde, educação e segurança no trabalho.

José Serra, que agradece o apoio que a UGT deu a ele pelo Brasil, declara que tem uma aproximação com a entidade, que sempre acompanhou o crescimento da UGT. Pontuou três coisas: a crise internacional, as políticas sociais e o movimento sindical.

Serra chamou a atenção para os cortes de gastos, explicando que isso é um gerador de desempregos. Estados Unidos e Europa, cada qual com suas preocupações fiscais, deixaram de lado a questão do emprego, e isso os enfraqueceu.

"De 2002 a 2010 os dados mostram que o emprego no Brasil cresceu para os estratos de camadas com até dois salários mínimos, porém o número de carteiras assinadas para quem ganha a partir de R\$ 3 mil, caiu. O que significa que estamos perdendo o emprego com qualidade", enfatiza.



Mais unidade no Cone Sul

A **Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS)** e o **Conselho dos Trabalhadores do Cone Sul (CTCS)** assinaram em Montevidéu, capital do Uruguai, um histórico acordo de fusão das duas entidades e que visa aprofundar a unidade da ação sindical na região.



O documento assinado em 22 de agosto por **Valdir Vicente de Barros**, secretário geral da **CCSCS** e também **secretário de Políticas Públicas da União Geral dos Trabalhadores - UGT** e **Cícero Pereira da Silva**, presidente do **CTCS** e também **secretário adjunto da Secretaria Internacional para as Américas da UGT**, estabelece a fusão das duas entidades que tem como seus principais objetivos fortalecer a auto-organização dos trabalhadores, fazer da **Declaração Sócio-laboral do MERCOSUL** uma ferramenta eficiente, e contribuir para a integração dos processos de produção na região, entre outras coisas.

"Não fazia sentido ter dois organismos e, portanto, houve uma operação de fusão", disse **Cícero**, que destacou o trabalho de formação sindical realizado pelo Conselho através da INCASUR, com sede em Buenos Aires. (CCSCS, 30.08.2011)

Mudanças na Área Internacional da UGT



Com a eleição da nova direção no último congresso da UGT, a área internacional terá dois novos integrantes: **Otton da Costa Mata Roma**, comerciário do Rio de Janeiro, passará a comandar a **Secretaria de Relações Internacionais**, e o bancário de Presidente Venceslau, **Sidnei de Paula Corral**, irá comandar a **Secretaria Internacional de Integração das Américas**.

Arnaldo de Souza Benedetti, bancário de Ribeirão Preto, escolheu a **Secretaria de Formação Sindical** e presidirá o instituto de formação da UGT (**Ipros-Instituto de Promoção Social**).

Otton (foto) já protagoniza sua primeira missão: a solidariedade internacional aos trabalhadores na Colômbia.

UGT recebe seminário internacional de juventude

A UGT recebeu no dia 30 último a reunião ordinária da **Comissão de Jovens da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul – CCSCS**, na qual participaram jovens dirigentes sindicais representantes das centrais sindicais que compõem a entidade.

A abertura da reunião contou com a presença do **secretário geral da CCSCS, companheiro Valdir Vicente**, que também é secretário da UGT Brasil. Valdir ressaltou a importância estratégica de a Comissão de Jovens apresentarem propostas de Políticas Públicas específicas para jovens do Cone Sul tendo em vista a UNASUL.

Também esteve na abertura o Secretário Técnico da Coordenadora, **Héctor Castellanos**.

No período da tarde se realizou a abertura do Seminário Internacional “Educación y trabajo - Desafios para la juventud” que se prolongou no dia seguinte. A mesa de abertura do seminário contou com a presença de **Rafael Freire, secretário de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável da Confederação Sindical das Américas – CSA** e também do **presidente da UGT Brasil, Ricardo Patah**.

1º Encontro Regional sobre Trabalho Decente

A Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho (SERT) promove no próximo dia 16 de setembro, na cidade de Tupã, em São Paulo o primeiro encontro regional preparatório para a **1ª Conferência Estadual de Emprego e Trabalho Decente**, que acontece nos dias 24 e 25 de novembro na Memorial da América Latina, em São Paulo.

No processo de conferência estão previstos mais dois encontros regionais. No dia 29 de setembro, em Americana e 20 de outubro, em Praia Grande.

“Esses encontros são uma oportunidade a mais de se ouvir um maior número de pessoas, além dos delegados que comparecerão à Conferência Estadual”, afirma o Secretário de Emprego e Relações do Trabalho, **Davi Zaia**, presidente da Comissão Organizadora.



No próximo ano será realizada em Brasília a 1ª Conferência Nacional de Trabalho Decente e no encontro realizado em novembro deste ano serão escolhidos os 70 delegados que devem representar o estado em Brasília. A delegação será composta por empresários, trabalhadores, poder público e sociedade civil organizada.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos